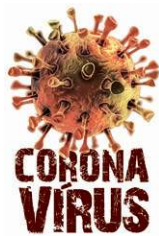




França e Estados Unidos registram, respectivamente, 208 mil casos diários e média móvel de 265 mil novos contágios em 24 horas. OMS vê risco de colapso no sistema sanitário e cita "pressão imensa" sobre médicos. Número global se mantém perto de 1 milhão

"Tsunami" de covid-19 ameaça caos na saúde



» RODRIGO CRAVEIRO

No dia em que a França e os EUA bateram recordes de infecções pelo Sars-Cov-2 — respectivamente, 208 mil casos diários e uma média semanal de 265,4 mil novos contágios a cada 24 horas —, a Organização Mundial da Saúde (OMS) admitiu que a cepa ômicron representa um "risco muito elevado", usou o termo "tsunami" para se referir à covid-19 e alertou sobre o colapso do sistema sanitário. "Estou extremamente preocupado que a ômicron, por ser mais transmissível e por circular ao mesmo tempo que a (variante) delta, esteja causando um tsunami de casos. Isso está colocando e continuará a exercer uma pressão imensa sobre os profissionais de saúde exaustos, e os sistemas de saúde estão à beira do colapso", declarou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS.

Segundo um balanço da agência internacional de notícia France-Presse, produzido com base em informações oficiais, uma média de 935.863 diagnósticos positivos diários para covid-19 foi feita durante a última

semana. Um indicativo de que o Sars-CoV-2 circula a uma velocidade sem precedentes.

A cada segundo, dois cidadãos testam positivo para a covid-19 na França, um ritmo de contágio que surpreende infectologistas. A Dinamarca apresenta o maior número de casos novos em comparação com a população, de 5,9 milhões de habitantes: ontem, superou o recorde absoluto, com 23.228 infecções em 24 horas. Isso quer dizer que um em cada sete cidadãos teve covid-19 em algum momento da pandemia — mais de um em 60 habitantes apresentaram resultado positivo na semana passada.

Na Espanha, o número de casos chegou, ontem, a 100.760, também o maior registrado desde o início da pandemia. As autoridades de Madri anunciaram a redução do tempo de quarentena para os infectados que não apresentarem sintomas e para os contatos não vacinados: de 10 para sete dias. No Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson visitou um centro de imunização montado no cãmpus da Open University, em Milton Keynes. Anteontem, a Inglaterra e o País de Gales contabilizaram 130 mil novas infecções.

Uma campanha maciça de vacinação de reforço aplicou doses suplementares a 57% dos britânicos maiores de 12 anos. De acordo com Johnson, 90% dos pacientes com covid-19 internados em unidades de terapia intensiva não receberam a terceira dose.

Metrópole chinesa isolada sob perigo de escassez alimentar

AFP



A China, que enfrenta um foco epidêmico a 40 dias dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, determinou, anteontem, o confinamento de dezenas de milhares de pessoas. Depois que Xi'an (norte), metrópole de 8.275.000 habitantes entrou em um "lockdown" rigoroso na semana passada, residentes de um distrito da cidade de Yan'an, a 300 quilômetros de Xi'an, também iniciaram isolamento. A população de Xi'an está proibida de sair de casa, exceto para testes de detecção da covid-19 (foto), e alguns afirmam que não é possível fazer compras online. As autoridades admitiram que enfrentam problemas para garantir o fornecimento de alimentos aos moradores de Xi'an.

Problemas

Professor de medicina da Universidade Johns Hopkins e da Universidade Georgetown e especialista em direito de saúde pública, Lawrence Gostin afirmou ao

Correio que concorda com o alerta da OMS. "Mesmo que a ômicron provoque quadros menos graves da covid-19, o grande volume de casos criará imensos problemas aos sistemas de saúde em todo o mundo — principalmente em

países de baixa e média renda. Devemos nos preparar para uma onda de hospitalizações e de mortes."

De acordo com Gostin, o mundo tem motivos para preocupação com o atual cenário da pandemia. "A ômicron é a cepa mais eficiente

do planeta e se dissemina rapidamente. Eventualmente, quase todo mundo será infectado pela covid-19. O que precisamos fazer é prevenir as hospitalizações. A melhor forma é vacinar a população mundial, e logo."

DIREITOS HUMANOS

Justiça russa dissolve ONG Memorial...

A mais antiga organização não-governamental da Rússia, fundada em 1987 e registrada em 1990, durante os tempos de União Soviética, está com os dias contados. Horas depois de a Suprema Corte russa ordenar o fechamento da fundação Memorial International, a estrutura central da ONG em defesa das liberdades civis, a Justiça de Moscou determinou a dissolução do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Memorial, ao examinar o pedido do Ministério Público (MP), que acusou o braço da ONG de fazer apologia "do terrorismo e do extremismo" e de violar a lei sobre "agentes estrangeiros".

"A tentativa de liquidar a Memorial é um claro sinal de mudança nas prioridades das autoridades, que antes declararam o respeito aos direitos humanos

e a necessidade de perpetuar a memória das vítimas do terror de Estado. Mas, também, trata-se de uma demonstração da falta de vontade de conduzirem um diálogo com a sociedade sob temas específicos. O texto da ação de dissolução fala de queixas burocráticas formais", afirmou ao **Correio**, por e-mail, Jan Rachinsky, chefe do Comitê da Memorial International.

De acordo com Rachinsky, a Memorial não se apresenta como organização política, nem se opõe ao governo, mas as ações específicas das autoridades russas e a leis. "Se falarmos sobre direitos humanos, as nossas principais áreas de trabalho são a manutenção de uma lista de presos políticos modernos (o que causa grande insatisfação ao Kremlin),

a ajuda a refugiados e a atuação em zonas de conflito, como a Chechênia, o Norte do Cáucaso e o leste da Ucrânia", comentou. O ativista lembra que a Memorial vinha enfrentando restrições no acesso a arquivos armazenados no Serviço Federal de Segurança (antiga KGB), no Ministério de Assuntos Internos e na Procuradoria-Geral da República.

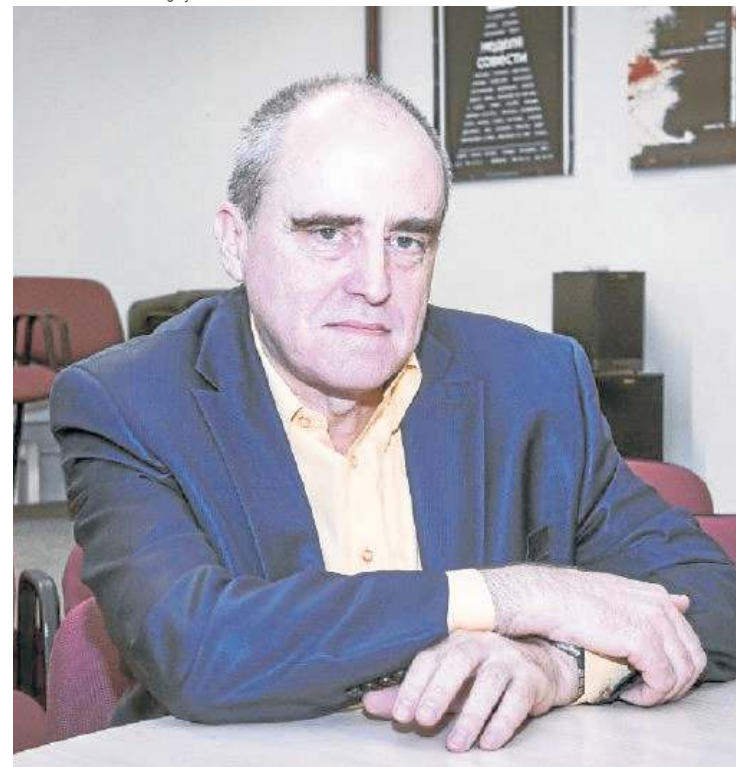
O chefe do Comitê da Memorial International assegura que, enquanto o recurso não for apreciado pela Justiça, a ONG continuará o trabalho como antes. "Se a decisão sobre a dissolução for ratificada, teremos que parar nossas atividades. Mas há dezenas de organizações mantidas pela Memorial somente na Rússia. A Memorial foi criada originalmente como uma estrutura

horizontal, um tipo de confederação, consistindo em organizações independentes", disse Rachinsky. "Mesmo no caso de uma gradual dissolução de todas as entidades da Memorial, o tópico permanecerá, pois o terror de Estado ceifou milhões de vidas, e os descendentes das vítimas querem saber a verdade."

Putin e Biden

O presidente americano, Joe Biden, conversará hoje, por telefone, com o homólogo russo, Vladimir Putin, a quem oferecerá "uma via diplomática" para tentar resolver a crise sobre a Ucrânia, informou a Casa Branca. O telefonema ocorrerá "na última hora da noite pelo horário de Moscou (18h em Brasília)". (RC)

Oksana Omarova/Divulgação



Jan Rachinsky: "Se a decisão for ratificada, teremos que parar"

Daniel Suen/AFP



Repórteres diante da sede do jornal Stand News: detenções

...e polícia de Hong Kong fecha jornal

O jornal pró-democracia *Stand News*, de Hong Kong, anunciou o fim de suas atividades, após a detenção de sete funcionários e ex-funcionários em uma operação policial na redação, o que ilustra a derrocada da liberdade de imprensa no centro internacional de negócios e antiga colônia britânica.

"Devido à situação atual, o *Stand News* vai parar de operar imediatamente e deixará de atualizar seu site e redes sociais", afirmou o jornal digital por meio de um comunicado publicado no Facebook poucas horas depois da operação policial. O site e as contas das redes sociais do *Stand News* serão retiradas do ar

em breve. Ontem, o **Correio** verificou que o perfil no Twitter tinha sido desativado.

Mais de 200 policiais com uniformes e à paisana participaram nas operações de busca na redação do jornal e em várias residências, onde apreenderam telefones, computadores, documentos e mais de US\$ 64 mil (cerca de R\$ 364,8 mil), informaram as forças de segurança.

Sete funcionários e ex-funcionários foram detidos sob acusações de "conspiração para divulgar uma publicação sediciosa", baseadas em uma antiga lei colonial britânica.

O *Stand News* é o segundo jornal pró-democracia fechado em

Hong Kong após uma operação policial. Em junho, o *Apple Daily*, grande crítico de Pequim, encerrou as atividades após o congelamento de seus bens e a detenção de vários diretores.

Preocupação

A operação de ontem aumentada a preocupação com a liberdade de imprensa nesta cidade teoricamente semiautônoma e sede regional de vários meios de comunicação internacionais, onde Pequim amplia o controle desde os protestos de 2019. O Comitê para a Proteção dos Jornalistas descreveu a operação como "um ataque aberto à já

abalada liberdade de imprensa de Hong Kong".

O editor-chefe do *Stand News*, Patrick Lam, saiu algemado do prédio em que fica a redação do jornal. A polícia também prendeu o ex-editor-chefe Chung Pui-ken, assim como quatro membros do conselho que renunciaram em junho, incluindo a estrela pop local Denise Ho e a advogada Margaret Ng.

O superintendente policial Steve Li acusou o jornal de publicar artigos que incitavam o ódio contra o governo de Hong Kong entre julho de 2020 e novembro de 2021, como afirmar que havia manifestantes "desaparecidos" ou que tiveram os direitos "violados".